

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



O LIVRO E A LEITURA

VOLUME 20, 1999

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO NA BIENAL EUROPEIA DE
REVISTAS CULTURAIS
Génova, 8 a 12 de Junho de 1999**

A *Iª Bienal Europeia de Revistas de Cultura* decorreu em Génova, no *Mercato del Cotone*, complexo situado no antigo porto marítimo genovês recuperado durante a Exposição Mundial de 1992.

Este encontro, promovido por uma associação cultural genovesa chamada *Passagi*, reuniu cerca de 70 representantes de revistas, ditas de cultura, de vários países europeus. Estiveram presentes delegados do Luxemburgo, Bélgica, Suécia, Inglaterra, Holanda, Finlândia, Dinamarca, França, Irlanda, Alemanha, Áustria, Itália e Portugal. A delegação portuguesa era composta por dois elementos: um da *Revista de História das Ideias* e outro da *Colóquio/Letras*. Foram convidadas, mas não se fizeram representar, as revistas: *Arte Ibérica*, *Tabacaria* e *Ler*.

No complexo onde decorreram as sessões de trabalho existiam expositores organizados por países, onde estiveram expostos exemplares de várias revistas. No "stand" português, formado a partir de um espólio de revistas existente no Instituto de Filologia Românica da Universidade de Génova e dos números enviados pelas revistas que se fizeram representar, estiveram presentes durante toda a *Bienal* 6 números diferentes da *Revista de História das Ideias*. Esta exposição, além dos participantes no encontro, podia ser visitada livremente pela população genovesa e pela imprensa local, que em boa verdade não acorreu em grande número apesar de o evento estar publicitado por toda a cidade.

Os objectivos da bienal foram apresentados por um dos organizadores, Marcello Danovaro, na primeira sessão que congregou todos os representantes e que seguidamente se elencam de forma sucinta:

- a) Criar uma organização internacional de revistas de cultura que funcione como interlocutora deste género de publicações junto das instituições públicas e que torne as revistas vivas na "comunicação de massas";
- b) Criar uma comunidade cultural composta por todas as revistas que se pretendam associar a este projecto;
- c) Difundir uma "consciência cultural" e crítica junto da população, tendo como instrumento desse projecto as várias revistas.

Os trabalhos da *Bienal* tiveram dois tipos de sessões.

Por um lado, sessões de divulgação de certas áreas ou temáticas culturais, para as quais foram expressamente convidados alguns oradores. Assim houve uma sessão sobre as revistas culturais em Itália desde o princípio até aos anos 70 do século XX, outra sobre tendências do teatro italiano contemporâneo, outra sobre as revistas culturais gregas da actualidade, outra sobre as relações do cinema com a televisão (esta foi apresentada por um famoso autor de programas televisivos da RAI italiana - E. Ghezzi) e outra dedicada à literatura irlandesa (sobretudo poesia).

Por outro lado, o mais importante, foram criadas três comissões organizadas por áreas linguísticas (países francófonos, anglófonos e Europa do Sul - onde ficou a *Revista de História das Ideias*) com o objectivo de em cada uma se fazer um balanço dos vários projectos editoriais existentes e de tentar criar uma plataforma de consenso que possibilitasse a constituição da tal organização internacional de revistas de cultura e as bases práticas em que isso devia acontecer.

Os trabalhos destas comissões foram depois divulgados por relatores em duas sessões plenárias conclusivas, nas quais houve por vezes acaloradas discussões marcadamente ideológicas em torno sobretudo de saber se o projecto devia ou não excluir as revistas que difundissem ideais racistas, fascistas ou nazis.

Por fim, elaborou-se um manifesto intitulado *Acto constitutivo de um coordenamento europeu de revistas culturais*, cujas propostas são as seguintes:

a) A comissão coordenadora terá como principal missão constituir-se como uma ponte de comunicação entre as várias revistas culturais que manifestarem desejo de aderir ao projecto.

b) A comissão coordenadora tentará difundir junto da comunidade as revistas que aderirem ao projecto.

c) A comissão tentará agregar o máximo número de revistas europeias e revistas de países do terceiro mundo editadas na Europa.

d) Não serão aceites pela comissão de coordenamento projectos que tenham conotações claramente anti-democráticas ou que por qualquer via exaltem mecanismos de exclusão social.

e) A comissão tentará criar ao longo do ano um *Centro de Serviços* que estabeleça uma ligação com todas as organizações nacionais de revistas culturais já existentes e com revistas

individualmente consideradas (no caso dos países que não têm ainda nenhuma organização representativa nacional).

f) O *Centro de serviços* procurará desenvolver um *site* na Internet com um catálogo actualizado das revistas culturais, possibilitar a divulgação das revistas em canais de televisão e congregará meios para a organização de futuras conferências.

Espera-se que estas linhas orientadores possam constituir um ponto de partida para a institucionalização de um projecto alargado de difusão das revistas de cultura.

José Pedro Paiva

CULTURAL EXCHANGE IN EUROPE 1400-1700 **Projecto patrocinado pela European Science Foundation**

No âmbito de um alargado leque de programas patrocinados pela European Science Foundation foi recentemente lançado um novo projecto subordinado ao tema *Cultural Exchange in Europe, 1400-1700*. Preparado desde 1997 e dirigido por Robert Muchembled (Universidade de Paris - Paris XIII), este programa envolve um grupo fixo de cerca de 50 historiadores oriundos de toda a Europa (Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido, Holanda, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, França, Alemanha, Polónia, Hungria, Eslovénia, Croácia e Rússia).

Do ponto de vista da pesquisa historiográfica, o objectivo principal do programa é o de identificar e analisar as várias correntes culturais europeias, bem como as trocas culturais que promoveram, no período fundamental da história da civilização ocidental, compreendido entre os valores do Renascimento e a génese do Iluminismo. No cerne da atenção dos investigadores encontra-se a noção de troca cultural. Conceito que remete para um complexo processo de cedências, rejeições e negociações, no qual estão envolvidas pessoas, bens materiais, ideias, métodos científicos, gostos artísticos e literários, que só uma pesquisa transdisciplinar pode captar em toda a sua profundidade. Este processo de trocas culturais conheceu diversos tipos de resistência, fronteiras invisíveis de difícil